



Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

jussarapaschoalino@yahoo.com.br

Marcela Rosa de Lima Machado



Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

marcelarlm@gmail.com

Marcio Boaventura Junior



Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

marcioboaventura@gmail.com

Fernando Selmar Rocha Fidalgo



Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

fernandos@fae.ufmg.br

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EAD: EQUIDADE NA CONSTRUÇÃO DE SABERES TRANSDISCIPLINARES

RESUMO

Este artigo analisa o impacto das tecnologias na formação de professores, a partir dos saberes construídos em um Programa de Extensão Universitária na Educação a Distância (EaD) denominado Aproxime-se. Parte da perspectiva de que a democratização na Educação Superior, na modalidade EaD, deve ser pautada nos mesmos princípios da modalidade presencial, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir de uma pesquisa-ação, buscou-se avaliar as ações desenvolvidas nesse Programa, desde seu planejamento até a consolidação dos eventos promovidos nos polos. Os estudos e reflexões sobre a construção e a consolidação desse Programa evidenciaram suas contribuições para a formação docente, sendo constatada a vivência da tríade universitária pelos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Tecnologia. Formação de Professores. Programa de Extensão.

UNIVERSITY EXTENSION IN DISTANCE LEARNING: EQUITY IN THE CONSTRUCTION OF TRANSDISCIPLINARY KNOWLEDGE

ABSTRACT

This article analyzes the impact of technologies in teacher training, based on the knowledge built in a University Extension Program in Distance Education, called Aproxime-se. Part of the perspective that the democratization in Higher Education, in the EAD modality, should be based on the same principles of the face-to-face modality, guaranteeing the indissociability between teaching, research and extension. Based on an action research, we tried to evaluate the actions developed in this Program, from its planning to the consolidation of the events promoted at the poles. The studies and reflections on the construction and consolidation of this Program evidenced their contributions to the teacher training, being verified the experience of the university triad by the students involved.

Keywords: Technology. Teacher training. Extension Program.

Submetido em: 17/04/2019

Aceito em: 25/06/2019

Publicado em: 31/08/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n24p259-272>



I INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico alcançado na contemporaneidade, aliado a um novo paradigma de uso do tempo e do espaço, favoreceu um crescimento significativo da oferta de graduações através da Educação a Distância (EaD) por diversas instituições públicas e privadas.

Apesar da grande importância da modalidade na busca pela democratização da Educação Superior, tal movimento não ocorreu sem esbarrar em dificuldades e desafios até então não vivenciados pela administração das universidades. Dentre esses desafios, destacamos a institucionalização da EaD nessas instituições, e a oferta de ações de ensino, pesquisa e extensão para alunos dessa modalidade.

Neste artigo, pretendemos analisar o processo pelo qual o Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais – CAED/UFMG lançou mão para garantir que seus cursos de graduação à distância oferecessem aos alunos os mesmos princípios dos cursos presenciais, ou seja, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, nosso objeto de estudo será o Programa de Extensão **Aproxime-se**, desenvolvido pelo CAED/UFMG desde 2013.

Para tanto, abordaremos inicialmente como a tecnologia se emaranhou de maneira inseparável da qualidade da formação de professores, inclusive na modalidade presencial, de maneira que seu uso não ocorre mais por um viés neutro, mas como parte intrínseca de um processo pedagógico que busca (re)posicionar o professor como protagonista consciente no processo educacional, que utiliza as novas vias de comunicação e transmissão do conhecimento.

Discutiremos, brevemente, o histórico da extensão universitária na EaD, destacando sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa e afirmando-a como recurso essencial para colocar os conhecimentos construídos na universidade em diálogo com setores e espaços específicos da sociedade.

Quanto à metodologia, optamos pela pesquisa-ação para analisar as medidas e intervenções desenvolvidas nesse Programa, desde seu planejamento até a consolidação dos eventos promovidos nos polos.

Por fim, apresentaremos o Programa **Aproxime-se**, pioneiro em Extensão Universitária em EaD em Minas Gerais, descrevendo os pontos de sucesso e de entrave de sua construção e execução. Além disso, apresentaremos a opinião dos bolsistas que atuaram nas diversas edições do Programa e apontamos vestígios de possíveis desafios a serem enfrentados nos próximos anos para garantir a efetivação de uma extensão de qualidade nas graduações oferecidas na modalidade à distância.

2 TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA

As tecnologias estão, cada vez mais, presentes na vida das pessoas, haja vista a forma como se estabelece a comunicação atual, que impacta a todos, por apresentar, de forma simultânea, fatos ocorridos em locais distantes de onde nos encontramos. Nesse sentido, a lógica dos tempos e dos espaços foi alterada, pois rompeu com um modo de conceber e pensar os acontecimentos. O imediatismo e a globalização passaram a ser realidade nos tempos atuais. Nesse contexto, as mudanças são rápidas e seus efeitos têm repercussão instantânea, numa dinâmica em que, segundo Levy (1999, p. 21):

[...] não somente as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas durante o seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal (junto com a linguagem e as instituições sociais complexas).

A comunicação e o próprio conhecimento revelam-se complexos, uma vez que perspectivas diferentes se confrontam e possibilitam diversas concepções de mundo. Nessa lógica, uma educação compreendida como possibilidade de transformação (FREIRE, 1980) também altera sua atuação, tendo em vista sua função social. Em consonância com esse pensamento, vários discursos se efetivaram, inclusive o discurso normativo legal.

Dentro dessa perspectiva, os discursos de democratização da escola e da formação e valorização dos professores se instauraram de forma veemente nessas três últimas décadas, com a conquista do princípio constitucional da gestão democrática e da valorização dos profissionais da educação escolar (PASCHOLINO, 2017).

A valorização dos profissionais da educação tem a formação continuada como um de seus pilares. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) ressaltou a importância da formação pautada na tecnologia, em todos os níveis de escolaridade. Na seção III, referente ao Ensino Fundamental, a LDB aponta, entre os objetivos para a formação básica do cidadão, “[...] a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996, p. 23). Assim, os usos das tecnologias da informação e da comunicação em diversos âmbitos da educação passaram a ser discutidos na formação dos professores.

A competência dos professores remete ao domínio das matérias que devem ensinar, mas também à apropriação crítica dos diferentes meios disponíveis para tanto. Isso requer, conforme Barreto (2003, p. 284) “[...] a apropriação crítica das tecnologias da informação e da comunicação, de modo a instaurar as diferenças qualitativas nas práticas pedagógicas.” O uso das tecnologias da informação e comunicação se impõe aos professores não de maneira neutra, ou seja, não se trata do uso pelo uso para um resultado final, mas, diferentemente, como processo pedagógico que pode favorecer a aprendizagem.

O documento final da Conferência Nacional da Educação (CONAE) de 2014 expressou como compreende a formação dos estudantes no mundo atual, preconizando que ela deve abranger os “[...] aspectos culturais, antropológicos, econômicos e políticos, para o desempenho de seu papel de cidadão no mundo, tornando-se, assim, uma qualidade referenciada no social” (BRASIL, 2014, p. 52).

A partir da compreensão de que o professor é protagonista importante e essencial no processo de educação, sua formação também necessita de adequações para os desafios do mundo atual. O eixo VI da CONAE - que se destina à valorização dos profissionais da educação: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho - traz a especificação sobre a formação desse profissional, evidenciando, entre outros, o seguinte ponto:

1.32. Promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do/a aluno/a, dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica, incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2014, p. 80).

A formação de professores precisa incluir o uso das tecnologias da informação e comunicação, de modo a possibilitar a sua formação ao longo da vida e também favorecer sua prática pedagógica. Ao deixar de ser simplesmente um instrumento para obtenção do conhecimento, as tecnologias assumem a condição de meio, de vivência, de sentido e de paradigmas de novos saberes.

Nessa perspectiva, o uso das tecnologias exige novas concepções pedagógicas e, conseqüentemente, possibilita também mudanças no sentido da formação humana. Ao fazer uso da internet, o ser humano agrega múltiplos outros conhecimentos; ele não apenas acessa uma informação, mas se envolve num processo de descoberta de significados que possibilitará outros saberes (PASCHOALINO et al, 2013).

Nessa configuração marcada pelo uso das tecnologias, a formação humana tem efeitos que repercutem no individual e no coletivo, pois conforme Morin (2000, p. 55): “[...] todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Nesse sentido, a Educação a Distância reúne vários tipos de saberes.

Dessa forma, os usos da língua inglesa alcançam todos os sistemas e equipamentos de acesso às plataformas dos cursos e passam a incorporar os saberes específicos de cada curso da EaD. Nesse processo mediático, percursos e janelas vão ensinando um caminho novo para a participação nos cursos; palavras até então desconhecidas passam a ter significado e sentido para aqueles que realizam seus cursos nessa modalidade.

As possibilidades no processo de educar são inúmeras e suas variações buscam atender adequadamente os vários sujeitos que, influenciados por diferentes tipos ou modelos de educação, se integram à dinâmica social e vão exercendo seus papéis. Assim, os papéis definidos pela sociedade e

também pelos sujeitos, numa lei de ação e reação social que constitui um processo de integração e de constante mudanças.

Com essa compreensão, defendemos que a EaD exige de todos os seus usuários - professores, coordenadores e alunos - novas perspectivas de formação humana, pois ela aproxima os saberes e as pessoas, disponibilizando uma rede de conexões por meio de processos tecnológicos.

3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EAD – UMA EXPERIÊNCIA

Historicamente, o tema da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras está em destaque desde a década de 1960, estando presente nas pautas dos movimentos estudantis e dos movimentos sociais dos anos 1970. Entretanto, consolida-se como proposta na reforma da educação realizada durante o processo de redemocratização do país, nos anos 1980. Naquele momento histórico, a indissociabilidade tornou-se bandeira de luta do movimento docente do Ensino Superior, obtendo apoio de estudantes e de setores progressistas da sociedade civil organizada e associando-se ao discurso em defesa da liberdade acadêmica e também da sua própria gestão (MACIEL, 2010).

O resultado dessa luta foi o artigo 207 da Constituição Federal de 1988: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Segundo Machado e Arruda (2018), “a noção de indissociabilidade implica que o ensino, a pesquisa e a extensão estão intrinsecamente articulados entre si, e se fazem presentes como práticas pedagógicas, seja como atividades de origem e/ou fim”. Complementando, Sampaio e Freitas (2010, p. 19) afirmam:

[...] desta perspectiva, o ensino tem sua vertente mais forte na socialização do conhecimento, a pesquisa tem sua vertente mais forte na produção do conhecimento e a extensão tem sua vertente mais forte na pergunta – e respectiva ação decorrente – pela relevância e aplicabilidade do conhecimento científico, além de sua articulação com o conhecimento produzido pelo senso comum.

Nesse sentido, segundo o referido autor (idem) à extensão universitária, pensada sob o princípio da indissociabilidade, “cabe a função de criar meios para diversas outras saídas do conhecimento acumulado e produzido na universidade para setores e espaços específicos da sociedade”.

No Decreto 7416, de 30 de dezembro de 2010, as atividades de extensão universitária foram assim identificadas:

I - programa: conjunto articulado de projetos e ações de médio e longo prazo, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, no que se refere à abrangência territorial e populacional, se integre às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela instituição, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional;

II - projeto: ação formalizada, com objetivo específico e prazo determinado, visando resultado de mútuo interesse, para a sociedade e para a comunidade acadêmica;
III - evento: ação de curta duração, sem caráter continuado, e baseado em projeto específico; e
IV - curso: ação que articula de maneira sistemática ensino e extensão, seja para formação continuada, aperfeiçoamento, especialização ou disseminação de conhecimentos, com carga horária e processo de avaliação formal definidos (BRASIL, 2010, s/p).

Assim, as atividades de extensão devem ser pensadas e articuladas dentro do projeto da universidade, com o propósito de divulgar o conhecimento e de estreitar os laços com a comunidade. A proposta do trabalho da extensão, diz Ponte et. al. (2009, p. 528), é que o envolvimento “[...] comunidade/sociedade, propicia a reflexão e ação em cenários da realidade nacional e regional, abrange o trabalho interdisciplinar e favorece a visão integrada do social, sendo indissociável do ensino e da pesquisa”.

Nessa perspectiva, a universidade oferece os seus conhecimentos para o domínio público. De acordo com Oliveira, Paschoalino e Rocha (2011, p. 86),

propõe-se, para reconquistar o status perdido, que as universidades devem: reforçar sua responsabilidade social; redefinir sua relação como o setor produtivo; estabelecer uma interlocução efetiva com a escola pública; melhorar as condições de acesso e permanência dos alunos; valorizar a extensão; incentivar a prática constante da pesquisa, inclusive da pesquisa-ação; assumir a perspectiva da ecologia dos saberes, dialogando com conhecimentos rotulados de não científicos que vêm sendo desprestigiados e mesmo banidos dessas instituições; atuar em rede, adotando procedimentos participativos de avaliação, e intensificar os processos de democratização, extinguindo o gerencialismo e a ingerência nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Na análise apresentada pelas autoras anteriormente referidas, a universidade deve resgatar seus princípios, assegurando a qualidade por meio do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A extensão universitária também é definida no Plano Nacional de Extensão I (PNEXT), com abrangência de 2012 a 2020, que enfatiza o aspecto de contrapartida que se efetiva no trabalho a partir dela:

a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. [...] A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. [...] No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (BRASIL, 2011, p. 1).

¹ Parágrafo único. O PNEXT pauta-se na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, respeitada a autonomia universitária, nos termos do art. 207 da Constituição Federal do Brasil e arts. 43, VII, 44, IV, 52, caput 53, III e 77, §2º, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Ao romper com os limites de seu espaço físico, a universidade dialoga com outros saberes e oportuniza outros campos de pesquisa. Com essa dinâmica, o conhecimento se renova a cada encontro, pois permite uma abertura para o novo. A extensão constitui, portanto, uma atividade importante da universidade, que não pode ser fragmentada, seja na modalidade presencial ou a distância.

Os cursos superiores a distância têm se expandido exponencialmente no Brasil por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado com o objetivo de “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, através da modalidade a distância” (BRASIL, 2006, s/p). No entanto, garantir o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão é um desafio que depende do grau de institucionalização da Educação a Distância em cada universidade (MACHADO; ARRUDA, 2018).

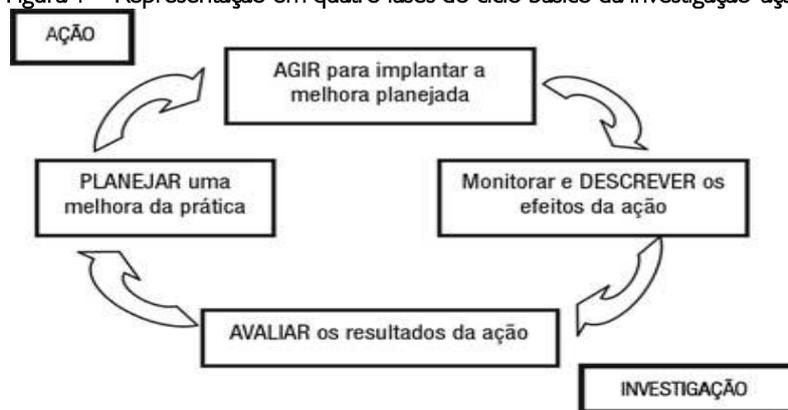
A extensão na Educação a Distância deve, necessariamente, envolver os polos, compreendendo-os como espaços fundamentais para a formação acadêmica e científica dos estudantes. É necessário que os centros e núcleos de Educação a Distância desenvolvam projetos e proponham ações que possibilitem o envolvimento dos graduandos com pesquisas científicas, organização de eventos e participação em congressos, simpósios e eventos externos.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, escolhemos como metodologia a pesquisa-ação, o que se justifica pelo fato de investigarmos a nossa própria prática como integrantes de uma ação de extensão na Educação a Distância - o Programa Aproxime-se, ofertado pelo Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG) desde o início de 2013.

Segundo Tripp (2005, p. 446), a pesquisa-ação é um dos tipos de investigação ação, que têm como ponto comum o fato de que “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”. Para esclarecer esse processo, o autor elaborou um diagrama:

Figura 1 – Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação



Fonte: Tripp (2005, p. 446).

Para esse autor (2005, p. 447), o que caracteriza a pesquisa-ação é que esse tipo de investigação “utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”.

A pesquisa realizada pautou-se nos seguintes procedimentos: 1) levantamento bibliográfico de toda a produção acadêmica, editais e materiais sobre o Programa Aproxime-se; 2) realização de entrevistas semiestruturadas com quatro bolsistas do Programa; 3) análise de vídeos produzidos pelos bolsistas, nos quais eles relatam detalhes da formação a partir da inserção no Programa. A análise do conteúdo desses instrumentos foi realizada pela perspectiva da metodologia qualitativa, que permite conhecer situações complexas (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Aproxime-se é um programa de extensão criado e planejado pela Equipe Multidisciplinar e pela Diretoria do Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED/UFMG), gestão 2010-2013, que tem a finalidade de estreitar os laços entre o polo e a comunidade, por meio da oferta de minicursos, palestras e eventos científicos. Dessa forma, ao transpor os muros da UFMG, possibilita a interlocução com as cidades polo, priorizando o debate das questões contemporâneas e o diálogo com a população sobre os problemas locais. O Programa tenta contribuir para a formação humana do aluno da graduação a distância, trazendo significados e sentidos para seus estudos (PASCHOALINO et al, 2013).

O que levou à criação do Programa foi a percepção de que as práticas pedagógicas na Educação a Distância envolviam muito do ensino e quase nada da pesquisa e da extensão. Os polos de Educação a Distância não cumpriam sua função de “braço” da universidade, não conseguindo manter o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Também era perceptível que os alunos da UAB/UFMG não tinham as mesmas oportunidades que os alunos do presencial no que se referia à participação em projetos de extensão, eventos científicos,

Semana do Conhecimento, dentre outros projetos e ações que enriquecem muito a formação acadêmica e científica do graduando. Era necessário, portanto, criar um programa de extensão que contemplasse as necessidades dos alunos da EaD, incluindo a possibilidade de bolsas de extensão para viabilizar a participação em eventos e, em alguns casos, garantir a permanência dos estudantes nos cursos.

Esse Programa também possibilitaria aos alunos matriculados nos cursos de graduação da EaD da UFMG uma formação mais ampla, pois as atividades oferecidas poderiam ser utilizadas para o cumprimento das cargas horárias de atividades complementares, além de possibilitarem uma reflexão sobre os conhecimentos construídos (MACHADO et al, 2013).

Assim, o primeiro projeto do Programa Aproxime-se foi redigido e submetido ao Edital da PROEX/UFMG para 2013, requerendo um total de 10 bolsas de extensão destinadas, exclusivamente, aos alunos da Educação a Distância. Cabe destacar que esse foi o primeiro programa de extensão destinado a alunos da EaD submetido para financiamento na UFMG, o que era um passo importante para a institucionalização da modalidade.

O Programa previa a articulação de quatro subprojetos: Cidadania; Ficção & Realidade; Saberes Transversais e Virtualidade. De acordo com Paschoalino et. al. (2014, p 3),

[...] estes projetos tiveram em comum o fato de preverem a construção do conhecimento de modo inter e multidisciplinar, ultrapassando as barreiras das áreas de conhecimento, numa dimensão didática transdisciplinar e sempre pensando no diálogo entre os saberes científicos e os saberes locais dos alunos e demais participantes.

Inicialmente proposto para 10 (dez) cidades polo, o Programa encontrou algumas dificuldades de implementação, o que acabou ocasionando a redução do número de polos, ao longo do percurso de cinco anos. Além disso, nos últimos anos, passou a aceitar bolsistas dos cursos presenciais, já que não recebeu quantidade suficiente de inscritos da EaD.

Essa situação demonstrou que a extensão ainda não é uma cultura presente nos cursos de EaD. Muitos bolsistas ingressaram sem compreender em que consistia, de fato, a extensão universitária e quais eram as vantagens da participação no Programa para a sua formação (PASCHOALINO *et al*, 2014).

A ausência de recursos da Universidade para o desenvolvimento de programas e ações de extensão universitária específicos para a EaD gerou algumas dificuldades para o desenvolvimento desse Projeto, que precisaram ser compensadas, principalmente com o apoio total do CAED, da coordenação dos polos e das prefeituras dos municípios envolvidos. Em termos de recursos humanos, foi necessário um processo de captação de voluntários capacitados e interessados em lecionar os minicursos nos polos gratuitamente (PASCHOALINO *et al*, 2014).

Com relação ao princípio da indissociabilidade, mesmo sendo um programa de extensão universitária, o **Aproxime-se** assumiu as três dimensões: o ensino, a pesquisa e a extensão (FAVACHO et al, 2014).

O ensino se fez presente nas capacitações promovidas para os bolsistas, coordenadores de polos e voluntários do Programa, bem como no processo de formação e orientação acadêmica e científica dos bolsistas de extensão. As orientações aos estudantes permearam todo o processo e foram realizadas tanto presencialmente, na UFMG, quanto nas cidades polo. Para isso, foram utilizados diversos meios tecnológicos como telefone, e-mail e web conferência.

A pesquisa foi parte importante do desenvolvimento das atividades, já que a organização dos eventos nos polos partia de um diagnóstico de problemas e questões importantes de serem discutidas na atualidade, sendo realizada por meio de pesquisa de campo, consolidação de dados, construção de relatórios e produção de artigos científicos (FAVACHO *et. al.*, 2014).

A extensão universitária, vertente principal do Programa **Aproxime-se**, se fez presente nos eventos promovidos nos polos, levando o conhecimento acadêmico e científico até a população, permitindo, assim, a interlocução entre os saberes acadêmicos e os saberes locais das cidades polo da UAB/UFMG (FAVACHO *et. al.*, 2014).

5.1 Percepções dos bolsistas sobre o Programa **Aproxime-se**

Pelas entrevistas realizadas com os bolsistas, foram predominantes os relatos de agradecimento dos participantes do Programa **Aproxime-se**. Os bolsistas mostraram-se felizes e gratificados pela participação no Programa, como se pode perceber nas falas abaixo.

Eu estou muito feliz em fazer parte deste Programa e acredito que irei contribuir de alguma forma para o desenvolvimento do trabalho (Bolsista 1).

Está sendo uma experiência positiva e única, tanto de vida como para minha formação acadêmica (Bolsista 2).

Estou muito feliz em participar do **Aproxime-se** e tenho orgulho em ser aluna da Universidade Federal de Minas Gerais (Bolsista 3).

Parte do reconhecimento advém da oportunidade de trabalhar com a modalidade a distância:

[...] a EaD é uma grande oportunidade que tenho de acesso ao ensino superior que, dentre outras coisas, me permite hoje participar do Programa de Extensão Universitária (Bolsista 4).

Ficou evidenciado nas falas dos bolsistas o desejo de romper com o isolamento, muitas vezes característico da EaD:

Com o programa, pude conhecer melhor os problemas que afligem a sociedade e interagir com as pessoas que lutam, dia-a-dia, para melhorar a realidade da nossa cidade. [...] E é a pretensão da UFMG com o **Aproxime-se** promover essa mudança social, ajudar a transformar a realidade ao seu redor (Bolsista 3).

Anteriormente, os conteúdos trabalhados nas disciplinas dos diferentes cursos da EaD deixaram para os bolsistas um sentimento de vazio, pois tinham dificuldades de realizar interlocução com as suas realidades, já que “[...] muitas atividades desenvolvidas no âmbito da UFMG, a sociedade não toma conhecimento” (Bolsista 2).

Nesse sentido, o **Aproxime-se** estabeleceu outra lógica de saberes, que possibilitou compreender a caminhada de estudo dos bolsistas participantes. Eles conseguiram perceber o quanto o Programa pode ir além das contribuições na formação acadêmica e profissional, despertando uma sensibilidade no que diz respeito à cidadania e à participação. Esses aspectos podem ser percebidos nas falas a seguir:

O Programa representa uma importância acadêmica, cultural e social e permite ter uma visão mais completa e abrangente da sociedade em que estou inserida. Além disso, fornece apoio e capacitação com total assistência aos bolsistas. É uma experiência que, sem dúvida, contribuirá muito para minha atuação profissional [...] posso dizer que hoje sou uma pessoa mais cidadã, participo de forma mais efetiva do contexto social em que vivo e transmito esses conhecimentos à universidade e à sociedade (Bolsista 4).

Este projeto é muito especial para mim, não só pelo conhecimento que um projeto de extensão traz, mas também pela capacidade de fazer algo para a sociedade à qual pertencço, de deixar minha marca no mundo, e saber que eu fiz algo para mudar a vida de alguém (Bolsista 3).

O estabelecimento do elo entre comunidade acadêmica e as realidades dos polos, tão priorizado pelo **Aproxime-se** e evidenciado nas falas dos bolsistas, é marca e função da extensão universitária. Nesse sentido, defendemos que iniciativas como essas sejam multiplicadas nas universidades que oferecem a modalidade a distância, fornecendo elementos para que a tão desejada qualidade na formação universitária seja alcançada por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PASCHOALINO et al, 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de todas as nuances do processo educacional na formação de professores não é simples. Falar desse mesmo processo na modalidade a distância torna-se muito mais desafiador e estimulante, face às inúmeras questões construídas nas contingências diárias da EaD.

O Programa **Aproxime-se** nasceu da associação de uma demanda política com o desejo de ofertar, a modalidade a distância, a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, possibilitando aos alunos e professores atuantes nesse contexto as mesmas experiências e oportunidades vivenciadas na educação presencial.

Nos seus sete anos de existência e seis anos de atuação nos polos, o Programa demonstrou não só a possibilidade de um diálogo positivo entre universidade e comunidade, como impactou positivamente os atores envolvidos no processo. Por diversas vezes nos encontros realizados foram obtidas as

declarações de Professores, bolsistas, alunos e sociedade.² Relataram como a intervenção da universidade na promoção de diálogos para atender a demanda das comunidades dos polos foi rica para que os sujeitos participantes ressignificassem e ampliassem seus repertórios em relação aos saberes sobre as questões trabalhadas.

A ausência de recursos destinados especificamente para o desenvolvimento de programas e ações de extensão universitária na Educação a Distância não impossibilitou que os trabalhos fossem concretizados, mas desafiou a equipe a encontrar formas de intercâmbio entre o Campus de Belo Horizonte e as localidades dos polos. Para tanto, foram necessárias atividades formativas para preparar tanto os coordenadores dos polos quanto os bolsistas do Programa, na tentativa de otimizar a execução das etapas previstas de maneira pontual e econômica. Com o decorrer dos anos, essas dificuldades tornaram-se elementos essenciais para que o trabalho do Programa se tornasse mais dinâmico e a comunicação ocorresse por todos os meios que a tecnologia ofertasse, sem dispensar os encontros olho no olho, essenciais para a celebração de vínculo e afeto.

Acreditamos que iniciativas como o Programa **Aproxime-se**, bem como a troca do saber-fazer com outras universidades que também enfrentavam o árduo trabalho de fazer extensão em EaD pode servir como referência para que ações semelhantes sejam multiplicadas nas diversas universidades, propiciando a caminhada na construção de uma educação de qualidade na formação universitária que não abra mão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-286, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2018.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e métodos. Porto: Editora Porto, 1994

BRASIL. **Conferência Nacional de Educação – CONAE**. 2014. Disponível em: http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doc_referencia.pdf. Acesso em: 5 de outubro de 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/>. Acesso em: 5 de outubro de 2018.

² Diversos relatos trouxeram evidências das repercussões positivas do Programa Aproxime-se, assim dentre elas pode-se destacar a reportagem do MGTV exibida no dia 19 de outubro de 2013 <http://g1.globo.com/mg/vales-mg/mgintertv-edicao/videos/t/edicoes/v/programa-aproxime-se-da-ufmg-e-realizado-em-valadares/2899906/>

BRASIL. **Decreto Nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 5 de outubro de 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 5 de outubro de 2018

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária 2012-2022**. Disponível em <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf> Acesso em 28 de outubro de 2018.

FAVACHO, A. M. P. et al (Org.). **Aproxime-se/UFMG**: a interface da extensão na EaD. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2014.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 1980.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACIEL, A. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**: um balanço do período 1988 – 2008. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2010.

MACHADO, M. R. L.; ARRUDA, E. P. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação a Distância: desafios e experiências. In: CORRADI, W. et al (Orgs). **Extensão Universitária na EAD**: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa ensino e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018, no prelo.

MACHADO, M R. L. et al. A importância dos Programas de Extensão para a formação universitária a distância. In: **Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD)**. Belém: UniRede, 2013.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF; UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, M. A. M.; PASCHOALINO, J. B. Q.; ROCHA, T. C. Políticas para o Ensino Superior: profissionalização ou proletarização do trabalho docente? **Revista Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 77-89, mai./ago.2011.

PASCHOALINO, J. B. Q. et al. O percurso de um programa de extensão na EAD: Aproxime-se/UFMG. In: **Anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD)**. Florianópolis, SC: NUTE; UFSC, 2014. p. 1286-1297.

PASCHOALINO, J. B. Q. et al. Saberes Transversais: a EaD e a formação do humano. In: **V Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade**, 2013, Curitiba. Anais do V Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade. Curitiba: Esocite, 2013.

PASCHOALINO, J. B. Q. **Desafios da Gestão Escolar**. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

PONTE, C. I. R. V. et al. A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

SAMPAIO, J. H; FREITAS, M. H. A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. In: GONÇALVES, L. F. et al. (Org). **Educação superior**: princípios, finalidades e formação continuada de professores. Brasília: Universa; Líber livro, 2010.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.